

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 14 DE MAIO DE 1875

NUM. 255

Bougado a Guimarães

A semana passada pagaram-se em Santo Thyrso consideráveis expropriações feitas pela companhia Railway District, para o leito da via ferrea que segue de Bougado a Guimarães para Vizella, cujo traçado seja approved com algumas ligeiras modificações, com que se conformou o engenheiro empreiteiro.

Effectivamente na segunda feira começaram os trabalhos de terraplanagem em Louzadono sitio em que deve effectuar-se o entroncamento com a via ferrea do alto Minho, que porá Guimarães em comunicação directa com a capital, todo o ALENTEJO e a ESTREMATURA, Beira, Alto Donro e Minho. Não pode calcular-se a vantagem que este transcendente melhoramento trará a esta cidade, a Visella, Santo Thyrso e demais conselhos limitrophes.

Soubemos com subido desgosto que alguns habitantes de Santo Thyrso, poucos devem ser, talvez por espirito de partido, tem causado incommodos á empresa em lugar de a auxiliarem com todas as suas forças para a prompta realisação d'esta grande obra; e que proprietarios abastados e illustrados vão obrigar a companhia, que fez grandes esforços por effectuar as expropriações fora da tela judiciaria, a levar-os á administração publica para rebater suas intoleráveis exigências. Esperamos todavia que antes d'isso ainda nos darão occasião de applaudir seu hom censo.

Pode dizer-se mas não imaginar-se toda a extensão dos benefícios de nos aproximarmos d'algumas horas da cidade que é imperio commercial de todos os nossos productos. Guimarães virá a

ser o centro de expedição dos ricos concelhos que, ainda privados da viação ferrea, aqui convergirão, para tomar parte activa no commercio de treca, que brevemente veremos florescer.

Deve pois ser o empenho de todos dar auxilio áquelles, a quem devemos tamanho favor.

As acções da companhia de certo não tardarão a ser procuradas.

Porto 12 de maio. (Do nosso correspondente).

Inaugurou-se no domingo o hippodromo do Jockey-Club Portuense, em Mathosinhos, concorrendo á esta festa immensos espectadores tanto d'esta cidade, como de Lisboa.

Foi o que era possível esperar-se.

Durante todo o dia a estrada do Porto a Mathosinhos esteve intransitavel pelo grande numero de vehiculos que transportavam espectadores; os carros americanos andaram em perfeito redemoinho, e a pé era uma perfeita romaria, apesar da grande ventania que fez.

Na esplanada achavam-se montados em ginetes e a pé innumeros espectadores, e as senhoras, em carruagens, augmentavam a concorrência e animavam a festa; nas iminências o povo em grande massa gosava o aspecto attractivo d'esta festa.

O que ha de melhor na nossa sociedade, os ridiculos parvos que ao domingo se não encontram na rua para que se não confundam com os artistas; desde a aristocracia mais alta á classe mais ínfima, tudo allí compareceu, como que approvando a ideia do governo usurpar ao cabre 400\$000 reis para dar a um dos vencedores como premio na segunda corrida por ter a fortuna de comprar um cavallo

mais veloz, e a da camara municipal de dar um premio valioso, cujo custo por certo tem de sair do emprestimo para que acaba de obter auctorisação.

Falta o espaço para considerações, talvez rasoavilissimas.

Eis o resumo das duas corridas:

Disputaram o 1.º premio que era um grupo de cavallos em bronze offerecido pela camara do Porto, o Muley do sr. Francisco Ribeiro da Cunha, o Emir do sr. Carlos Belvas, o Talisman do sr. T. Moreton, a Fatima do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, o Salta-relo do sr. José Martins de Queiroz e a Olivenca do sr. A. F. Pinto, montados por jockeys.

Foi vencedor o Muley.

Na segunda corrida (1:300 metros) em tres provas, premio do Jockey Club, 300\$000 reis para cavallos e eguas peninsulares, entraram o Lucero, do sr. D. José de la Sierra, e o Ascol, do sr. R. H. Davies, montados por jockeys, sendo este vencido nas duas provas em que os dois competiram.

Ao premio dos amadores, 250\$000 reis, terceira corrida (2:300^m) para cavallos e eguas de qualquer procedencia, concorreram o Torero, do sr. R. H. Davies, Miss d'Ayrell, do sr. T. Moreton, o Foudling, do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, Lackland, do sr. D. José de la Sierra, British Lion, do sr. F. Ribeiro da Cunha, e Netuskó, do sr. Alberto R. Valente Allen.

Ganhou premio o Lackland.

Na quarta corrida e unica de fundo (3000 m.) para cavallos e eguas nacionaes, disputaram o premio d'el-rei o Vulcão do sr. Guilherme Taveira, o Cigano 1.º do sr. R. H. H. Davies, e o Sesudo do sr. A. F. Pinto Basto, monta-

do pelo mesmo sr. e os dois primeiros por Jockeys. Obteve este premio o Cigano 1.º.

O premio offerecido por el-rei era uma preciosa urna de prata de lindo gosto e grande valor artistico tendo d'um lado gravada uma corrida de cavallos e na base a seguinte legenda: «Premio de Sua Magestade, Maio de 1873, Corridas de cavallos no Porto».

Os cavallos vencedores foram entusiasticamente victoriados e os jockeys apresentaram-se vestidos com primor.

Concluiu a brilhante diversão ás 3 horas da tarde.

Na segunda-feira effecturam-se as segundas corridas de cavallos; houve menos concorrência.

A 1.ª corrida, (900 metros) premio da Sociedade Agricola, um objecto d'arte—para cavallos e eguas nacionaes de 3 annos, concorreram o Caraca, do sr. Albino Valente Martins, o Casquilho, do sr. Antonio Taveira, e a Martha, do sr. Thomaz M. da Silva. Foi vencedor a Martha.

A 2.ª corrida, (1:600 metros) —premio das senhoras, 450\$000 reis—para cavallos e eguas peninsulares que ainda não houvessem sido vencedores, montados por amadores, concorreram o Baccarat, do sr. Carlos Ferreira Pinto, o Muley, o Sirocco e a Fatima. Foi vencedor o Baccarat.

A 3.ª corrida, (1500 metros) premio do governo 400\$000 reis para cavallos e eguas nacionaes, concorreram o Baccarat, a Fatima, o Muley e o Perdigoto. Foi vencedor o Muley.

A 4.ª corrida, (2:300 metros) premio dos amadores 250\$000 reis para cavallos e eguas de qualquer procedencia, concorreram o Torero, Miss Buvell, Chasseur de Afrique, Lackland, e o British

Lion. Foi vencedor o Chasseur de Afrique.

A 5.ª corrida, 2800 metros com 8 saltos, premio das companhias dos caminhos de ferro americanos, para cavallos e eguas de qualquer procedencia, exceptuando os Thoroughbred, concorreram o Cigano 1.º, Lolach, Mocaquinho e Corisco. Foi vencedora a Lolach.

Alguns dos cavallos nomeados eram montados por gentlemen riders experimentadissimos.

Houve muitas apostas e por ellas se vê que geralmente se manifesta por esta diversão muito gosto.

Todos os vencedores foram calorosamente victoriados.

—Os negociantes de fazendas e miudezas tambem já nomearam uma commissão para resolver a respeito da conveniencia de não abrir as portas dos estabelecimentos aos domingos, e alguns typographos já representaram aos proprietarios das typographias e obtiveram a dispensa dos domingos. Ainda bem que os srs. proprietarios não usam do azurrage.

A respeito de festejos por occasião da vinda de suas magestades, já ha bastante que dizer. O sr. Cardozo Avellino não perdeu o seu tempo, quando ultimamente aqui veio, segundo se diz, incumbir festejos. Na praça de D. Pedro, na feira de S. Bento, na rua das Flores e na rua de Santo Antonio já estão nomeadas commissões para tratar d'elles. Nos paços do concelho vai grande azafama nos trabalhos de murta.

Parece incrível contudo que por causa d'um governo como o actual o rei possa ter soffrido tanto no conceito do seu povo. Antigamente, quando se disesse que S. M. vinha a esta cidade tratava-se immediatamente dos festejos,

FOLHETIM

O REGULO DE MARGARIDÉ

Magica em tres actos e 17 quadros, dedicada offerecida e consagrada pelo auctor ao descendente do ultimo rei mouro, o muito nobre e muito illustre visconde de Margaride, governador civil de Braga, futuro inquisidor mór d'estes reinos, etc., etc., etc.

FRAGMENTO

ACTO SEGUNDO

SCENA IV

O regulo e Falstaf

O REGULO

Ingenuamente te confesso, meu bom amigo, meu confidente, que estou cansado de viver.

Eu não nasci para isto. Metteram-me em cabeça que fosse governador civil. Comprei o cargo, mas antes eu houvesse comprado uma corda para me enforcar... (limpa uma lagrima á manga do casaco)

FALSTAF

Não chores, meu velho. Segue os meus conselhos e deixa gi-

rar o mundo. Tu és rico, por consequencia tens direito a ser feliz. Sabes tu acaso em que consiste a felicidade?

Olha; ser feliz é ter carruagens luxuosas, mulheres ideaes, palacios magestosos, boas adegas e... dormir bem e comer com appetite. Tu não tens appetite?

O REGULO

Tenho e muito. Ainda hontem á noite devorei setegalinhas, um quarto de presunto de Lamego e dois paos de Castello de Vide, berrifando tudo com dois litros de espumante carrascao...

FALSTAF

Home! essa cá me fica! Pois tu tens estomago de tão largas dimensões? Caspité! Pelo que me dizes, o teu sacco intestinal póde armazenar dez alqueires de grão!

Não te suppunha tão eminente na sciencia da gastronomia. Nunca imaginei que houvesse n'este recanto do velho mundo um homem que se me avantajasse, a mim, que sou considerado o primeiro gastronomo de todos os tempos.

Estou pasmado!

O REGULO

Deixa-te de fucecias. Fallemos do que interessa.

Acceito o teu conselho, que acho prudente. Vou viver para a Parvonía. Lá não haverá jornaes que me interpelem, nem quem me exija explicações acerca do meu procedimento...

Oh! lá viverei tranquillo e descansado. Poderei destender a rubra papeira, arredondar a pança e chorumar as faces.

E' isto o meu ideal. A vida que estou vivendo aborrece-me, delinha-me, dá-me torturas de que nem me quero lembrar.

Preciso safar-me para a Parvonía e sem grande demora.

FALSTAF

Bem se vê que foste a Coimbra. Fallas como um papagaio, quero dizer, como um doutor.

Mas, dize-me cá, se o teu rei, o sr. D. Miguel, vier tomar as re-deas do governo, tu regressas á patria?

O REGULO

Boa pergunta essa! E' logo. Pois acaso ignoras que eu estou estreitamente ligado ao partido

miguelista e que comprei o cargo de governador civil para acceder aos pedidos e instanciaes dos meus correligionarios?

Estou bem arrependido de me ter mettido n'esta dança, por que só hei soffrido desgostos e decepções. Se, porem, vier o Senhor rei D. Miguel, espero ser compensado de tantos sacrificios. A meus pés rolarão as cabeças d'esses patifes, que me tem posto a calva á mostra. Beber-lhes-hei o sangue e comer-lhes-hei os figados.

FALSTAF

Deve ser um petisco saboroso.

O REGULO

Tenho-lhes um odio infernal. Detesto-os como detesto a Liberdade, essa deusa que elles adoram, porque tanto dispensa beneficios aos pequenos como aos grandes, tantas graças prodigaliza aos sujos e rotos proletarios como a nós, os poderosos, os fidalgos...

FALSTAF

Bom, bom. Suspende o discurso e vem d'ahi commigo. São horas de jantar e então não se pode desperdiçar o tempo.

Jantarás hoje em minha companhia, ou melhor, jantarém ambos. (dá o braço ao regulo e encaminham-se os dois para a porta)

O REGULO

Tu bem sabes que eu como muito, e então bem vêes que te posso prejudicar. Mas...

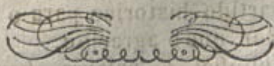
(Desapparecem)

Christovam Chagas

Esta scena é uma das mais interessantes da magica do sr. Christovam Chagas. N'um dos numeros subsequentes publicaremos a scena da orgia, onde o desenho dos personagens se completa.

Felicitemos o sr. Chagas pela sua mimosa composição e o sr. de Margaride por merecer a dedicatória.

Boaventura da Costa



e disputavam-se os galhardetes, hoje a despeito de todos os favores do sr. Fontes, é preciso implorar-os quando elles não são tanto para festejar a chegada do rei, como para celebrar a inauguração d'um importante melhoramento.

E' o triste resultado dos monarchas consentirem em tudo quanto os seus ministros lhe impozerem.

S. magestade accita um baile concerto na Philharmonica, para que foi convidado, assim como tambem assistirá a um espectáculo no theatro da Trindade. Sempre hei-de ver se n'essa noite prevalece o receio de cabir o theatro.

X.

ECCOS DA CAPITAL

A doença, essa esphyngé terrível, inhihi-me de vos dar, meus caros leitores, noticia minuciosa de todas as occorrencias quer do mundo politico, quer do mundo litterario.

Prostrado no leito ha perto de quatro semanas, só me chega aos ouvidos um ecco frouxo do bulicio da grande capital.

A Tristeza, a negra ave agoureira, esvoaça em torno á modesta alcova em que me sepultei, soluçando de quando em quando umas canções doloridas...

Nem as graciosas caricaturas de Gavarni, nem os livros delicadamente humoristicos de Julio Janin, nem as asneiras colossaes dos discursos parlamentares do sr. de Guedes Teixeira, devasso agiota politico, nem talvez os beijos cálidos e voluptuosos d'uma lorette fascinadora supplantariam este spleen, que me mata!

Fazendo um esforço supremo, escreverei no entanto uma revista rapida, concisa dos ultimos acontecimentos.

O governo regenerador prosegue na vereda do desperdicio e da immoralidade.

Hoje anicha-se um compadre, amanhã decreta-se um absurdo, depois commette-se um escandalo e, por mais que a imprensa proteste contra as monstruosas irregularidades que o ministerio practica, os senhores ministros, mais cynicos que Diogenes, não largam as pastas, nem ao menos mudam de trilho!

E' espantoso o descaro de ss. excellencias!

O que no meio de tudo isto faz pasmar é que o povo, o grande soberano, vilmente explorado e ludibriado, supporte um tão pesado jugo.

Desenganemos-nos. Só a Revolução fará cabir o governo regenerador.

No «Diario do Governo» appareceu ultimamente o novo codigo de justiça militar, que, como em tempo aqui disse, o sr. Fontes mandara escrever em mortas lunetas funebres com sangue de cadaveres.

O sr. visconde de Guedes Teixeira, cuja pyramidal estupidez rivalisa com a dos *hollentotes*, figura entre os deputados que approvaram o restabelecimento da pena de morte.

E os lameceases a erguerem arcos festivos em honra d'este bruto e ridiculo pachiderme!

(A historia natural não classifica animaes da especie do sr. de Guedes Teixeira, por isso eu, embora fraco naturalista, lhe dou a classificação de pachiderme, por me parecer a mais apropriada.)

Não será mau saber-se que este visconde vendeu a honra pelo titulo com que se pavoneia, passando do partido historico para o regenerador, que o agraciou.

Sublinhei a palavra honra porque a virtude é sempre hypothetica em creaturas d'esta ordem.

A natureza, á voz da Primavera, resurge, como a Phoenix, das proprias ruinas. Toucam-se de galas os jardins, reverdecem as arvores, dissipam-se as grossas neblinas, é mais azul a arcada celeste, é mais meigo o deslizar dos regatos, mais melancólico o crepusculo e mais suaves os gorgeios das aves!

E, entre tantas galas, José Manuel Fernandes, o primoroso estylista da «Estatua de Carne», o austero pensador, o bom e leal amigo de todos os que trabalham, pende, como lyrio estiolado, a fronte outr'ora altiva sobre as neguras do sepulchro!

Ajoelhemos todos nós, os visionarios do Ideal, e imploremos ao Deus bom vida e saude para o nosso melhor companheiro.

E-Elle hade ouvir-nos.

«Da Reorganização social» é o titulo de um livro, que o nosso amigo João Bonança acaba de publicar. As mais intrincadas questões sociaes são tractadas pelo distincto escriptor com a proficiencia que todos lhe reconhecem.

A leitura d'esta obra é do maximo proveito para todos, mas principalmente para as classes operarias.

Se não de desperdiçar o tempo, ouvindo as soporíferas arengas d'algum rotundo missionario, aproveitem-no, lendo livros de boa doutrina, como sem duvida é a da obra de João Bonança.

O sr. Gervasio Batola ou Gervasio Lobatodiz n'um picaresco folhetim do archi-picaresco *Diario Ilustrado* que o sr. Pinheiro Chagas é um prodigio de talento! Prodigioso na asneira é com effeito o sr. Batola!

Paulo de Castro

Miguel Augusto Pereira é o nome de um funcionario venal, corrupto e hypocrita.

A myopia intellectual allia uma indole perversa e a ausencia completa de sentimentos bons.

De Lamego, onde o sujeito em questão exerce o cargo de delegado do procurador regio, diz-nos um velho e honrado amigo que o compadre Pereira é um *borlista* terrível.

Elle calça a fina bota de verniz, elle envolve-se no famoso *waterproof* de cachemira, elle fuma os bons *havanos*, mas pagar aos crédores... isso credo!

Não param aqui as proezas de Pereira. A maneira dos donos dos *restaurantes*, este digno agente do ministerio publico formulou uma lista do theor seguinte:

Accusação ligeira 4 libras
Accusação que o não pareça 6 ditas.
Accusação defeza 8 ditas.
Etc., etc., etc.

Ao sr. Barjona pedimos que despache, na primeira vaga de juiz, este delegado modelo.

Publicou-se o n.º 4 do «Genaculo», revista de litteratura, de que é director o sr. Candido de Figueiredo.

Entre outros escriptos contem este n.º um magnifico soneto «Plena gratiae» do nosso presadissimo amigo dr. Anthero do Quental.

O sr. visconde de Margaride empenha-se na criação d'um corpo de policia civil na sede d'este districto.

Terá medo que lhe vão ao pelle?

Falleceu o celebre romancista francez Octavio Fére.

Entre muitos romances que escreveu, collaborou em varias publicações litterarias, e dirigiu o «Memorial de Rouen», o «Pharol de Dieppe» e fundou o «Mensageiro de Rouen».

O «Imparcial» é expedido a todos os cavalheiros que subscreveram para a «Revolução», visto que o sr. Boaventura da Costa, redactor d'este jornal, passou a fazer parte da redacção do nosso, deixando de se publicar a «Revolução».

E' esperado em Lamego o sr. ministro das obras publicas.

Para o dia da sua chegada preparam-se ruidosos festejos promovidos pelo pachiderme visconde de Guedes Teixeira e pelos seus thuribularios.

O sr. visconde, para evitar grandes dispendios, resolveu abrir uma subscrição, cujo producto será applicado em bandeirolas, luminarias, arcos de verdura, etc. (Este senhor Guedes Teixeira não pode encobrir o seu amor pelo verde.)

Muito será para estranhar que haja papalvos que subscrevam para meras banalidades, verdadeiramente ridiculas e burlescas.

Segundo se lê no nosso collega do «Comercio do Minho», já regressou a Braga o sr. capitão José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, que havia sido transferido, por *obra e graça* do regulo de Margaride, para a Ilha de S. Miguel, voltando para o seu antigo regimento.

Ao ser reentregado no commando da 1.ª companhia, os seus subalternos e praças da mesma receberam-no com inequivocas demonstrações de regosio, embandeirando o quartel e lançando ao ar grande numero de foguetes.

Mais uma decepção na vida administrativa do sr. visconde de Margaride.

Fez hontem 83 annos d'idade Pio IX.

Segundo refere um jornal italiano, na ultima audiencia dada pelo Papa succedeu um grande escandalo.

Eis o facto:
Quando sua santidade percorria com a vista o grande numero de pessoas que de joelhos esperavam a sua benção, notou que um individuo negligentemente vestido permanecia sentado. Pio IX perguntou com toda a urbanidade quem era o individuo que assim violava a etiqueta do palacio pontificio. Os circumstantes voltaram a cabeça para conhecer a pessoa designada; mas n'essa occasião já dois guardas conduziam para fora da sala o individuo apontado como violador da etiqueta.

Pelas perguntas que lhe foram feitas soube-se que o tal sujeito não tinha idea de offender o Papa, e que como era protestante entendera que não faltava á etiqueta, conservando-se sentado,

quando os catholicos estavam de joelhos. Soube-se tambem que se chamava Newton e que exercia o lugar de preceptor dos filhos do ministro da Gran-Bretanha junto de Victor Manuel.

O ministro ingtez logo que teve conhecimento d'aquelle facto despediu o preceptor e escreveu ao cardeal Antonelli, pedindo desculpa do sucedido e solicitando uma audiencia de sua santidade para pessoalmente se desculpar de um acontecimento que muito o tinha magoado.

A indignação dos contribuintes do concelho de Lamego subiu ao auge.

O escripto de fazenda José Victorino de Souza Albuquerque, capacho do incomparavel sanlen visconde de Guedes Teixeira, tem commettido tanta torpeza e tanta indignidade, ja como funcionario, ja como homem, que a população do concelho está resolvida a reclamar a sua exoneração, d'elle Albuquerque.

Será improficua a reclamação, porque ao governo só convem empregados devassos e prestimanos, isto é, empregados da indole dos srs. ministros. *Similes cum similibus...*

Grassa com grande intensidade em Ponte do Lima a destruidora epidemia das bexigas. São muitos os atacados, e não poucos os casos fataes que já tem havido.

O sr. Francisco Palha, poeta pratico e director do *Journal da Trindade*, assalariou um bando de gaiatos para patearem o «Filho de madame Angot», peça que está em scena no *Theatro do Principe Real*.

Palha capitaneava os collegas. Miseravel palha!

Recommendamos ao sr. Felix d'Oliveira e sr. Maximiano Lemos J., ganimedes e insulsos poetas portuenses, que hajam por bem perder a mania de fazer versos, porque causam nausea aos leitores.

Para evitarmos trabalho deixamos de transcrever alguns versos dos citados ganimedes.

Deus lhes dê juiso na bota...

Anthero d'Amorim

Consta terem quebrado no Pará dez cazas commerciaes pertencentes a subditos portuguezes, um dos quaes se suicidou por esse motivo.

E' um trabalhador incapavel o nosso particular amigo dr. Guimarães Fonseca. Depois de ter colleccionado primorosas traducções das melhores poesias de Hugo, Lamartine, Espronceda e Musset, as quaes apparecerão proximoamente em volume, tradziu para uma empreza romantica o bello romance da George Sand e ja anda a braços com a versão dos «Contos populares» de Chatrian!

As obras originaes e as traducções do distincto poeta da «Fada» formarão em breve uma pequena bibliotheca.

Foi reforçada com 70 praças a ala esquerda de infantaria 3, aquartelada em Vianna.

Erratas: Na dedicatória do folhetim do n.º transacto sabiu João Saturnino da Rocha por Joaquim Saturnino da Rocha.

Não vá por ali algum João de identicos appellidos julgar propriedade sua uma cousa que a outro foi offerecida.

No mesmo folhetim onde se lê *Avogadro Raspail*, etc., leia-se: *beuço de Raspail*.

Já vae experimentando consideraveis melhoras a exm.ª sr.ª viscondessa de Lindose, que como noticiamos, esteve alguns dias encommodada de saude.

Os nossos parabens.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, — decalitro 550
— Centeio 280 — Milho alvo 320 — Milho branco fino 300, — Dito amarello 280 — Painço 240 — Batatas 200 — Feijão vermelho 480 — Dito Branco 450 — Dito amarello 360 — Dito rajado 280 — Dito tradinho 200 — Azeite, litro 200 — Vinho 50.

D. Carlos enviou agentes a França, Inglaterra e Roma, para levantarem um emprestimo de 12 milhões de reales.

Será ainda haver toms...

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados neste jornal contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	102\$660
Jeronimo	720
N.	500
Lopes	240
A.	1:000
Antonio José de Souza	1:500

Somma 106\$620

Não publicamos hoje algumas poesias que temos em nosso poder para a «escolha d'arcadiaz», por nos faltar o espaço.

Falleceu hontem o sr. Francisco José Ferreira, um dos mais antigos carteiros d'esta cidade.

A «Associação de Socorros Mutuos Vinnaracense», da qual o fallecido fazia parte, soccorreu-o durante a sua enfermidade, e deu a quantia de seis mil reis para ajuda do seu enterro.

E' domingo a romaria pequena de S. Torquato, a 5 kilometros d'esta cidade.

Domingo proximo estará exposto á visita do publico o hospital da V. O. Terceira Dominica d'esta cidade.

Recommendamos ao sr. fiscal de zeladores que não consinta a venda de peixe podre, como tem acontecido n'estes ultimos dias.

A companhia gymnastica hespanhola, que se acha entre nós, deu hontem á noite o terceiro espectáculo.

Toda a companhia foi muito applaudida.

Publicou-se o n.º 71 da «Tribuna».

Foi capturado na estação das Devezas, pela guarda municipal do Porto, um cidadão que ia vestido com trajes de mulher. Agora essa!

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d' invariavel successo

Combatendo as indigestões

(dispepsias gastrica, gastralgia,

flegma, arrotos, amargor na boca,

irritação intestinal, hexas, diarrhea,

athma, falta de respiração, oppres-

são, congestão, mal dos nervos, dia-

betes, debilidade, todas as desordens

no peito, na garganta, do alito,

dos bronchios, da bexiga, do ligado,

dos rins, dos intestinos, da mucosa,

do cerebro e do sangue,

85.000 curas entre as quaes, constam-se

de do duque de Pluskov, das excellentissimas

senhoras marquezas de Brehan duqueza de

Casti-stuart, dos excellentissimos srs.

Lord Stuart de Decies, pard' Inglaterra,

o doutor e professor Wurzer, o professor e

doutor Beneke etc. etc.

Cura n.º 80. 416

Vervante. 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus!

A sua Revalesciere salvou-me a vida.

O meu temperamento naturalmente fraco,

estava arruinado em consequencia

de uma horrivel dispepsia que durava ha

oito annos, tratado sem resultado algum

favoravel pelos medicos, que declaravam

que alguns mezes de vida me restariam,

quando a eminente virtude da sua

Revalesciere me restituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura,

Cura n.º 78:364

Mr. e m. Leger, de doença do

figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abba de,

de prostração completa na idade

de 85 annos; a Revalesciere remou-

çou-o. «Prêgo, confesso, visito os

doentes, dou grandes passeios a pé,

e sinto o espirito lucido e a memoria

fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne,

sem esquentar, economisa cincoenta

vezes o seu preço em remedios—Preços

fixos da venda por miúdo em toda a

península:

Em caixas de folha de lata de

1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800

reis; de 1 kilo 1\$400 reis; de 2

1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se

podem comer a qualquer hora vendem-se

em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude

é a Revalesciere chocolata-da; ella

restitue o appetite, digestão, somno,

energia e carnes duras ás dessoas

e ás crianças as mais fracas, e sustenta

dez vezes mais que a carne, e que o

chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de

folha de lata de 12 chavenas 500

reis; de 24 chavenas 800 reis; de

48 chavenas 1\$400 reis; de 120

chavenas 3/200 reis ou 23 reis cada

chavena.

Barry du Barry & C.^a—Place Vendôme 26, Paris; 77

Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros,

etc. das provincias devem dirigir os seus

pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello

& C.^a, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa,

(por grosso e miúdo); Azevedo Filhos,

praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral &

Irmãos, rua

Aírea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banbaria 77

Guimarães, Antonio José Pereira Martins,

pharmaceutico, Antonio d' Araujo Carvalho,

mercieiro—campo da Feira, 1. José Joaquim da

Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia que girava com a minha firma nas Taipas, passou para a do sr. Domingos José Fernandes. Guimarães 12 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente por 9 horas da manhã e no tribunal judicial se tem de arrematar uma morada de cazas, situadas na rua de Santa Rosa de Lima, outr'ora travessa das Dominicis desta cidade, com os numeros de policia 45, 47 e 49, em execução que João Ferreira, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões promove contra José Antonio Pereira da Silva Guimarães e mulher de que é escrivão Loureiro.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado, declaro que a pharmacia, que em Vizella girava com a minha firma, passou para a do pharmaceutico o illm.º sr. Francisco José d' Amorim. Guimarães 5 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins

Corrida de diligencias para as Caldas de Vizella

Torquato Ribeiro & C.^a annunciam que as suas corridas diarias para Vizella principiam no dia 18 do corrente, saindo de Braga ás 5 horas da manhã, e 2 da tarde em direcção a Vizella, e de Vizella a Braga ás 3 horas da manhã e 1 da tarde.

Preço por cada passageiro de Braga a Vizella e vice versa 400 rs.

De Guimarães a Vizella e vice versa 160 reis. Concedem 8 kilos de bagagem gratuita e o excedente a 20 reis por kilo. Os mesmos annunciam que estas suas corridas tem muda em Guimarães.

Os bilhetes em Braga vendem-se no escriptorio do sr. Anacleto José Braga, em Guimarães no Tournal em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, e em Vizella na antiga casa do coreio. Braga 10 de Maio de 1875.

EDITOS

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Oliveira Bastos, correm editos de 10 dias a contar de 7 do corrente a

chamar todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito a uma porção de terreno expropriado para o ceminhio do cemiterio publico, pertencente ao casal da Codeiceira sito na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios d'esta cidade ou ao seu preço em deposito na quantia de 262\$820 reis e venham deduzir dentro do referido praso com a pena de que não o fazendo serem lançados o preço em deposito ser levantado pelo expropriando.

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Gerales se tem de arrematar em hašta publica no dia 22 do corrente, por 9 horas da manhã no tribunal judicial desta mesma a raiz frutos e rendimentos do casal do Paço, com todas as suas pertencas, sito na freguezia de S. Miguel de Gonça desta mesma comarca, de natureza aludial que tudo se acha avaliado para sempre na quantia de reis 4:446\$200 livre da reserva que se paga a D. Thereza Rita de Souza, da mesma freguezia de S. Miguel de Gonça, por força de execução de formal de partilhas que D. Suzana Roza Coimbra, viuva, de Fonte Arcada, da comarca da Pevoa de Lanhoso, move a Rosa da Silva impubre e seu pae e tutor José Antonio da Silva, do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torquato.

O Sollicitador

Jeronimo Jose da Costa

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Garrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d' Amorosa, freguezia de S. Pedro d' Asurey, etc, pertencentes á casa do Tournal.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, também d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Vila Pouca

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

Caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges

Succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz, como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a praso fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accetta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e libalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTORES,

José Maria da Costa

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro

José Chrisostomo da Silva Basto

Joaquim José d' Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha

d'esta cidade.

1:000\$000 REIS

DESEJA-SÊ esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissião, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d' assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198,

que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro—o Lebreiro—e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entrevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, affm de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus.

Moram na rua das Lameiras n.º 13.

LUIZ DE ARAUJO

O FRONTÃO MUNICIPAL

aproposito original em verso sobre a decantada questão do frontespicio dos paços do concelho no targo do Pelourinho. Representado com muitos applausos no Theatro do Principe Real. Vende-se por 120 reis em Lisboa na livraria do editor J. J. Bernaldo rua Augusta 24 e 26, no Porto, Coimbra e Braga nas principaes livrarias, em Setubal na Capella Central; e em S. Miguel na do sr. Mariano Machado (com o augmento de 25 por cento differença da moeda).

VINHOS DO ALTO DOUBO PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES



CASA DE VILLAPOUCA PREMIADOS

NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' do liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1834	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1823	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1831	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1837	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elleta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nasceer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3.600 reis
Por semestre	1.900 "
Por trimestre	1.000 "
Folha avulso ou supplemento	40 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4.380 reis
Por semestre	2.300 "
Por trimestre	1.150 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	2.000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAS TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas, das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo porte em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios já saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e centavos de 600, 300, 150, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6.000, 3.000, 1.000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 até 15.000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attendese toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negocio ante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bullhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—na do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Faria, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Panqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emmettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio. Carta á typographia do Futuro, rua de S. Boaventura, 57, Lisboa

A' caridade dos vimaranenses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA

Uma coroa de perpetuas saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vicia de Castro)

Preço 400 rs.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordaie, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são tratados para as Provincias francos de portes a quem entrar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Da-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFRENTES OBRAS

- Nova Collecção de Cantigas do Fado, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300
- Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240
- Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 420
- Rol da Roupa que se dá á Lavadeira, útil ás donas de casa 420
- Almanach do Clero, Nobreza e Povo, para 1874 400
- Almanach dos Namorados para 1874, contendo cartas amorosas &c 30
- annal de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120